



REFLEXÃO E SABERES DE ENSINO DE ARTE DIALOGANDO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE

PROFESSORAS(ES) DOS ANOS FINAIS – ARTE
ESCOLAS REGULARES

10 de agosto de 2021



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA

QUERIDO/A PROFESSOR/A, BEM-VINDO/A À EFER - FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

O Grupo de Trabalho de Educação em Sexualidade – GTES que tem por base a **Política de Ensino** em diálogo com o **pensamento de Paulo Freire** visa, neste encontro, dialogar sobre as possibilidades da arte no trabalho com a sexualidade.



Verônica Duarte
Coordenação
de Formação



Anthero Madureira
Prof. Formador



Regina Gouveia
Profa. Formadora
GTES



Flávia Verçoza
Prof. Formadora
GTES

MOMENTO DELEITE



Click no
link e
assista ao
vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=mvi0WHj8LE>

**Olá,
Professora e
Professor!**
Vamos iniciar
nosso encontro
com vídeo: Jorge
Vercillo - Vida é Arte

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

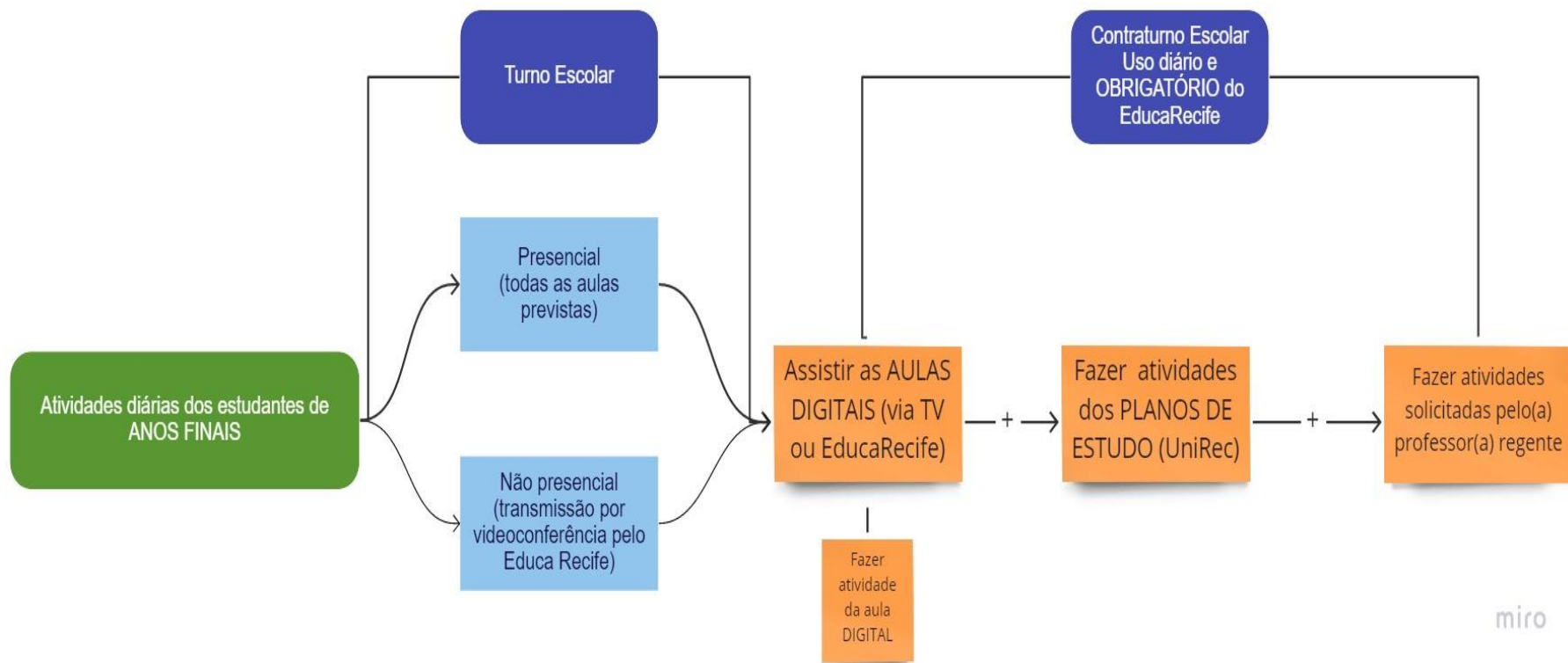
http://www.recife.pe.gov.br/ef_aerpaulofreire/politica-de-Ensino



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA

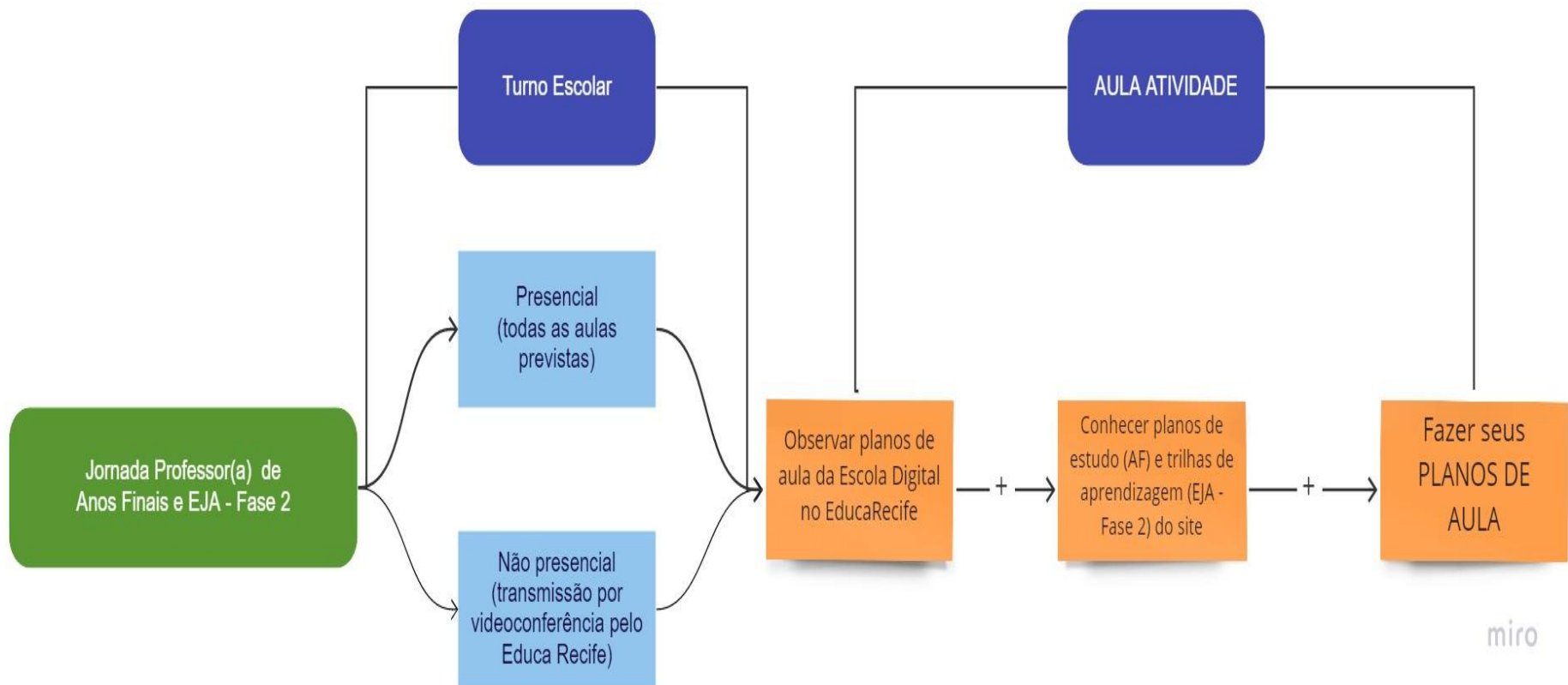
ATIVIDADES DIÁRIAS DAS/OS ESTUDANTES ANOS FINAIS



miro

Fonte: GR 092/2021

JORNADAS DOS/AS PROFESSORAS/ES DE Anos FINAIS e EJA - Fase 2



miro

Fonte: GR 092/2021

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

**Para este momento
de estudo
trabalharemos com
o seguinte objetivo:**

- Criar possibilidades pedagógicas que promovam a discussão sobre o corpo nos diversos ciclos do desenvolvimento da sexualidade humana, na perspectiva de contribuir com a compreensão e o respeito à diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo as diferentes formas de desejo sexual, respeitando as relações e justiça de gênero e os direitos sexuais e reprodutivos.
- Discutir com os pares sobre a percepção da sua própria imagem e a imagem de outras pessoas, de produções culturais de diferentes matrizes e estéticas, características, relacionadas às etnias, gênero, geração, entre outros aspectos; descrevê-las, reconhecendo-as e valorizando-as, enquanto elementos de diversidade cultural, e/ou do patrimônio cultural, material e imaterial de diversas culturas.

EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

PERCURSO DE ATIVIDADES E REFLEXÕES

- **Boas-vindas!**
- **Apresentação da temática;**
- **A arte: entre a censura e a contracultura**
- **Reler é a nossa arte de inventar**
- **Discussão teórico-metodológica: Pedagogia da Autonomia** “Ensinar Exige Risco, Aceitação do Novo e Rejeição a Qualquer Forma de Discriminação”. .
- **Pensando o repertório sociocultural – SARAU DE VERBETES**
- **Avaliação da formação (link disponibilizado no chat).**

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE



Cap 1.7 - Ensinar Exige Risco,
Aceitação do Novo e Rejeição a
Qualquer Forma de Discriminação.

Click no
link e
assista ao
vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=8A2MuIFMrn0>

PERSPECTIVAS SOBRE O OUTRO

ETNOCÊNTRICO

Fundado na boa consciência civilizacional da Europa e das suas formas de humanidade, a alteridade é julgada a partir dos cânones estabelecidos como normais, tornando essa normalidade normativa: as formas hegemónicas de pensar, de ser pessoa e de organizar a vida das sociedades ocidentais são postulados como superiores. O olhar sobre o Outro é um processo de juízo e de ação a partir do ponto fixo.

TOLERANTE

O olhar da tolerância foi construído a partir da identificação do Outro no nosso seio. A tolerância surge como a acção de quem tolera sobre quem é tolerado, portanto, objeto da ação moral e política que o coloca entre Nós. A inspiração cristã e humanista não chega para esconder a arrogância ética, epistemológica e política daquele que tolera.

GENEROSO

O olhar da generosidade assume a culpa pela vida 'desolada' do Outro. A culpa, pela autocritica que lhe subjaz, torna-se em programa político: cuidar do Outro. O problema do Outro é problema nosso. Supõe-se que a sua emancipação é a nossa emancipação. São os sem voz a quem urge dar voz.

<https://diversa.org.br/artigos/e-voce-ja-foi-tolerado/>

António M. Magalhães

OLÁ, PROFESSORA E PROFESSOR!



Vamos iniciar
nossa discussão
a partir do
vídeo: "Mulheres"
Bella Larbac,
Mary Janes, P.
Drita e Budah.

Click no
link e
assista ao
vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=GE4EBsieJ5g>

DISCUTINDO A PARTIR DO...



Vídeo:
Convicção -
part. Izaque
Mc, Kairos,
Jairo Hortencio

Click no
link e
assista ao
vídeo

https://www.youtube.com/watch?v=CVq_JqCMTJ4

RELER É A NOSSA ARTE DE INVENTAR

Almôndegas - Canção da Meia Noite



<https://www.youtube.com/watch?v=q4qaFLUy4gg>

Androginismo - Kledir Ramil por Lineker Pereira



<https://www.youtube.com/watch?v=HnU5C2Yz4rw>

RELER É A NOSSA ARTE DE INVENTAR



Olá,
Professora e
Professor!
Vamos dialogar
sobre o que
vemos no
vídeo:
Tableaux
Vivants - Sutri
(VT)

Click no
link e
assista ao
vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=nleyulbiB0A>

RELER É A NOSSA ARTE DE INVENTAR

ARTE URBANA

Numa forma de arte alternativa, destoando do status tradicional, como nas instituições como os museus e galerias de artes, a Arte Urbana invade as cidades, enche suas paredes de significados e cores. Traz aos transeuntes motivos de parar e perceber o espaço urbano em que está inserido, assim como **questionar, admirar ou julgar o** que vislumbra, tomando como **base suas experiências e referências pessoais**. Um tipo de arte democrática que está ao alcance de qualquer um e que não impõe experiências teóricas aprofundadas seja para quem produz ou para quem a observa (MOTA, 2009).

Rafaela Teixeira, 2017

RELER É A NOSSA ARTE DE INVENTAR

ARTE URBANA

1.1. UMA BREVE HISTÓRIA DA ARTE URBANA.....	19
1.1.1 O Graffiti.....	20
1.1.2. Arte Urbana / Pós-Graffiti.....	21
1.2. CARACTERÍSTICAS DA ARTE URBANA	25
1.3. CLASSIFICAÇÕES E TÉCNICAS DA ARTE URBANA	27
1.3.1 Graffiti	28
1.3.2 Stencil	30
1.3.3 Stickers/Autocolantes.....	32
1.3.4 Lambe-Lambe.....	34

Rafaela Teixeira, 2017

RELER É A NOSSA ARTE DE INVENTAR

ARTE URBANA



Rafaela Teixeira, p. 18, 2017.



Rafaela Teixeira, p. 27, 2017.



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Furlani(2011) sugere oito concepções sobre as abordagens contemporâneas para a educação sexual, são elas:

- 1. Abordagens Biológico-higienista;**
- 2. Abordagens Moral-tradicionalista;**
- 3. Abordagens Terapêutica;**
- 4. Abordagens Religioso-radical;**
- 5. Abordagens dos Direitos humanos;**
- 6. Abordagens dos Direitos sexuais;**
- 7. Abordagens Emancipatória;**
- 8. Abordagens Queer.**

Furlani (2011) *apud* Roma & Ferreira (2019).



https://image.freepik.com/vetores-gratis/conjunto-de-personagens-de-desenhos-animados-emoji-amarelo-na-mascara-medica-varios-gestos_106878-483.jpg

Vamos explorar o que pesquisadores/as da Ciência da Educação nos apresentam:

Essas concepções estão presentes em nossa formação profissional, podemos repensá-las e questioná-las!

Para aprofundar acesse o artigo.



<https://nti.ufpe.br/documents/39399/2442885/ROMA+FERREIRA+-+2018.2.pdf/f5314800-8ad4-4c18-b16d-8876e0bbba0f>

PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL

BIOLÓGICA-HIGIENISTA

Essa abordagem traz no seu conceito a certeza de que a biologia é única e essencial.

Sempre esteve presente no trabalho da educação sexual na escola, através das aulas de ciências e biologia.

Sua crítica maior reside não na sua presença (que sob o ponto de vista da saúde sexual é necessária), mas no fato de ser exclusiva – implicando um currículo limitado e reducionista.

TERAPÊUTICA

A abordagem Terapêutica, segundo Furlani (2008) está voltada para o caráter psicológico do indivíduo. E é onde “buscam causas” para explicar as situações de vivências sexuais que são ditas como “anormais” ou para alguma tipo de “problema sexual”, tendo como promessa a “cura”.

A maior preocupação é a questão da homossexualidade. É a partir desse preconceito que surge a cura, por meio de tratamentos terapêuticos ligado a psicologia ou a própria religião.

DIREITOS HUMANOS

A abordagem dos Direitos Humanos vem para discutir e problematizar as representações negativas que são impostas aos sujeitos e as identidades de cunho excluído, seja por classe, etnia, sexo, gênero, sexualidade, etc. E é por estar vinculada aos direitos humanos que visa uma sociedade com menos desigualdade e uma sociedade onde respeite o outro.

Roma & Ferreira (2019)

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

REPRESSIVA

NEGLIGENTE

PERMISSIVA

RESPONSIVA

Vamos responder no PADLET!

<https://padlet.com/reginagouveia56/30ar40s60gtvrfk7>

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

REPRESSIVA

Controle excessivo;
Criança sem direito
à informação;
Não há diálogo;
Alta firmeza;
Baixa gentileza;
Castigos físico;
Liberdade
restringida para
criança e mulheres;

**PALMÁTORIA
CASTIGO NO
MILHO**

PERMISSIVA

Escolha ilimitada;
Criança decide por
conta própria;
Pode não haver
diálogo;
Sem restrição de
conteúdo para as
crianças;
Baixa firmeza;
Receio de frustrar;

**SEM ROTINA
SEM REGRAS**

NEGLIGENTE

Indiferente;
Não atende as
necessidades;
Não protege;
Não cuida;
Não há diálogo;
Não se compromete
com as soluções;
Não incentiva o
compromisso e a
responsabilidade;

ABANDONO

RESPONSIVA

Gentileza e firmeza
em consenso;
Escolhas limitadas
de acordo com o
desenvolvimento;
Valoriza o diálogo;
Foco na solução e
não na punição;
Respeito mútuo;
Cooperação;

**CONFLITO
CRISE
CRESCIMENTO**

DISCUSSÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA

Para iniciar nossa discussão, vamos fazer a leitura do texto abaixo e responder as padlet.

Para acessar ao texto, clique no link abaixo:

**Imagens do cotidiano escolar
Gênero e sexualidades nos
desenhos de estudantes de uma
escola pública.**

CLIQUE AQUI

<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9034>

Para acessar ao PLADLET, clique no link disponibilizado no CHAT.

EDUCAÇÃO EM SEXUAL E MUDANÇAS

Educação sexual é poder abrir possibilidades, dar informações sobre os aspectos **fisiológicos** da sexualidade, mas principalmente informar sobre as suas **interpretações culturais** e suas possibilidades **significativas**, permitindo uma tomada lúcida de consciência. É dar condições para o desenvolvimento contínuo de uma **sensibilidade criativa** em seu relacionamento pessoal.

Afinal, quando uma educação sexual conseguisse efetuar a passagem de uma **motivação pornográfica** da sexualidade para uma motivação em que a **busca da beleza sensível** fosse um estimulante mais poderoso que a **obscenidade**, ela já teria colocado as bases necessárias para que o indivíduo, daí por diante, **resolvesse humanamente sua sexualidade**.

Bonfim *apud* Vasconcellos (1973, p.111) p.8, 2009)

INTERESSES ENTRE OS/AS ADOLESCENTES

D) “Indique na forma de tópicos, os interesses que os alunos apontam ou sugerem em relação à **Sexualidade Humana**?” Considerando que muitas das respostas coletadas se repetem, apontamos aqui os tópicos mais citados:

- Virgindade, Impotência e Orgasmo; Iniciação sexual na adolescência e Iniciação Sexual Prematura;
- Mudanças e transformações no corpo do adolescente;
- Diferenças entre o aparelho reprodutor masculino e feminino;
- Amizade, amor, paixão, afetividade, atração sexual;
- Relacionamento, Paquera, Ficar ou Namorar?
- Quando iniciar a vida sexual segura, sem se machucar psicologicamente;
- Higiene pessoal; Masturbação (se as meninas podem praticar, se faz mal os meninos praticarem demais, etc.);
- Homossexualismo;
- Fecundação, contracepção, tipos de parto;
- Divergências com os pais - O momento certo;
- Tipos de sexo: vaginal, anal, oral, etc.;
- Puberdade - Gravidez na adolescência;
- Anomalias sexuais; Relação à prática com animais (perigo);

(BONFIM, 2009, p. 123)



INTERESSES ENTRE OS/AS ADOLESCENTES

CONTINUAÇÃO...

D) “Indique na forma de tópicos, os interesses que os alunos apontam ou sugerem em relação à Sexualidade Humana?”

- Como acontece a prática sexual humana, tanto a heterossexual, como a homossexual masculina e feminina?
- Como se desenvolve o sexo entre animais?
- Por que o homem precisa fazer movimentos na hora da relação sexual?
- Por que algumas pessoas para terem prazer precisam de atos de masoquismo?
- Por que o homem se excita ao ver uma mulher de “minissaia”, com roupa insinuante, não acontecendo o mesmo com a mulher?”
- Métodos anticoncepcionais, sexo seguro; O primeiro relacionamento;
- Situações que podem ou não levar a engravidar;
- Menstruação;
- Relação Sexual;
- Zonas erógenas, tamanho do pênis (preocupação dos meninos);
- Aborto, abuso Sexual e estupro;
- Ato sexual, momento de prazer, sexo e suas posições;

(BONFIM, 2009, p. 124)



TÓPICOS DOCENTES

E) “Com base na experiência como professor de Ciências Biológicas, indique tópicos teóricos e/ou metodológicos necessários para a compreensão da “Educação Sexual e a Sexualidade Humana”. Nesta pergunta, também apontamos os tópicos mais citados pelos docentes:

- Dar continuidade sobre o assunto sexualidade nas 5as e 6as séries, já que na 4ª série do Ensino Fundamental o aluno estuda o aparelho reprodutor masculino e feminino;
- Deve ser discutida e ensinada Educação Sexual desde a 5ª Série do Ensino Fundamental;
- Métodos anticoncepcionais - Gravidez e parto - DSTs - Fecundação e Concepção;
- Ação dos hormônios sexuais - Homossexualidade, aborto;
- Fitas de vídeo explicando a educação sexual de maneira simples;
- Como ocorre a fecundação no organismo; Conhecimento de seu corpo;
- Modificações biológicas e psicológicas que ocorrem na puberdade;
- Que os livros didáticos sejam mais abrangentes, não tratando apenas do aspecto biológico, mas também do histórico, cultural e social do educando;

(BONFIM, 2009, p. 125)

TÓPICOS DOCENTES

CONTINUAÇÃO...

E) “Com base na experiência como professor de Ciências Biológicas, indique tópicos teóricos e/ou metodológicos necessários para a compreensão da “Educação Sexual e a Sexualidade Humana”. Nesta pergunta, também apontamos os tópicos mais citados pelos docentes:

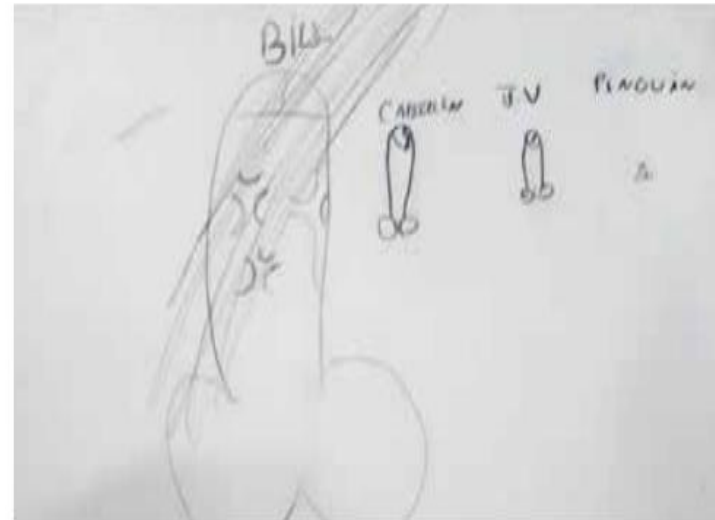
- Socialização que envolve “família” e “escola”
- Relacionamento entre pais e filhos e a transição entre a infância e as responsabilidades da vida adulta;
- Respeito mútuo e sexo seguro;
- Paternidade (e maternidade) responsável;
- O respeito na prática da sexualidade, não só o ficar, mas a responsabilidade;
- O respeito à vida: gravidez, estar bem informado quanto às consequências;
- O “crime” do aborto - Conteúdos atualizados sobre sexualidade para melhor preparo do professor;
- Palestras;

(BONFIM, 2009, p. 125)

O QUE DIZ AS PICAÇÕES SEXUAIS?

A linguagem utilizada na imagem é metonímica: fica a parte pelo todo; uma genitália representa o todo humano. É manifesto no texto imagético uma faceta cruel da nossa sociedade, que é a redução do sujeito à genitália. O grau de interesse pela imagem agora em análise aumenta se pensarmos que se trata de uma disputa entre machos, cercada de mitos, para eleger, destacar o que talvez, na concepção de masculinidade deles e de boa parte da sociedade brasileira, represente o símbolo máximo da virilidade: o tamanho do pênis

Imagem 3: Disputa de pênis

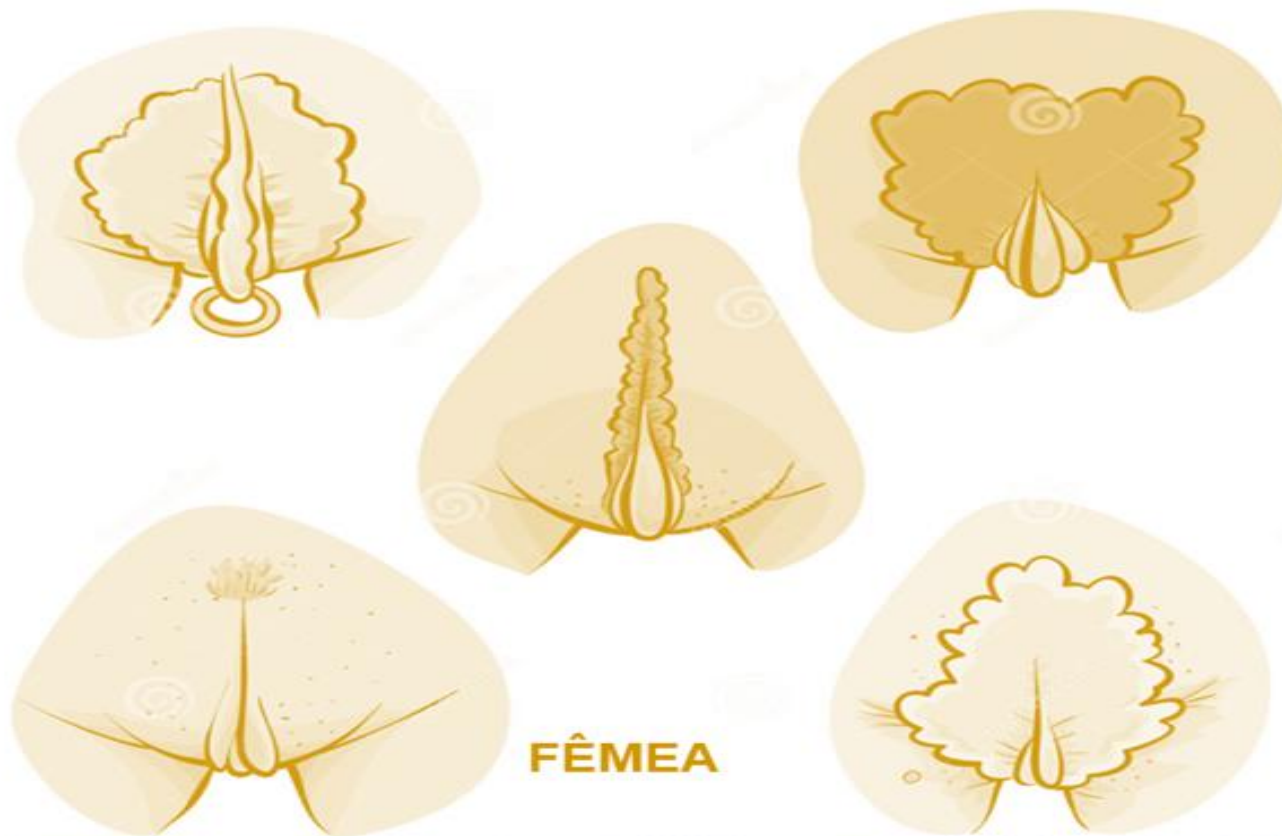


Fonte: registro pessoal dos autores

JUNIOR, 2020.

ANATO-BIOLÓGICO: SEXOS CROMOSSÔMICO, GONÁDICO, FENOTÍPICO E HORMONAL...

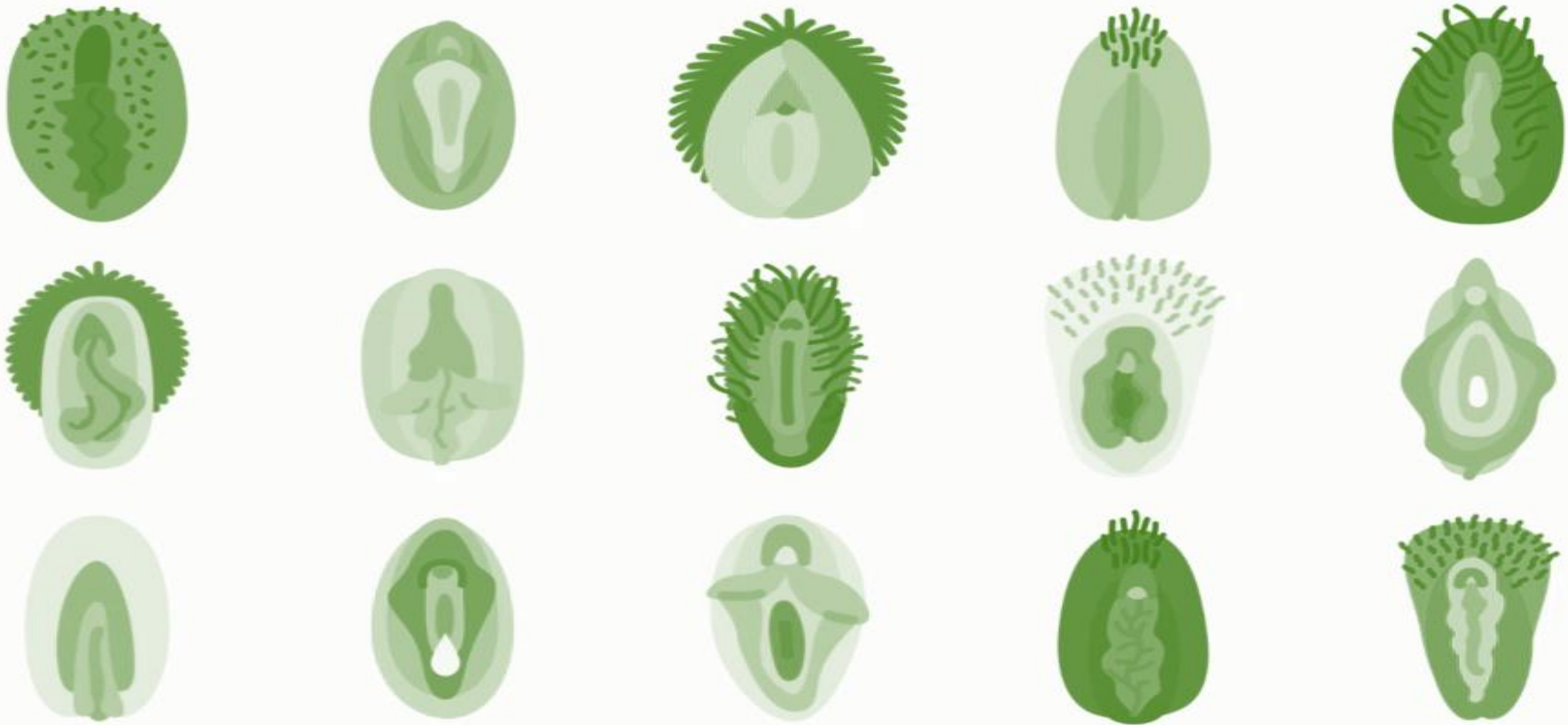
ÓRGÃO SEXUAL – VAGINA HORMÔNIOS – ESTRÓGENO
CROMOSSOMOS – XX GÔNADA - OVÁRIO



ANATO-BIOLÓGICO E DIVERSIDADE

ÓRGÃO SEXUAL: VAGINA
CROMOSSOMOS: XX

HORMÔNIOS: ESTRÓGENO
GÔNADA: OVÁRIO



FÊMEA

ANATO-BIOLÓGICO E DIVERSIDADE

ÓRGÃO SEXUAL – PÊNIS
CROMOSSOMOS – XY

HORMÔNIOS - TESTOSTERONA
GÔNODAS - TESTÍCULOS



MACHO

ANATO-BIOLÓGICO E DIVERSIDADE

ÓRGÃO SEXUAL - PÊNIS HORMÔNIOS - TESTOSTERONA
CROMOSSOMOS - XY GÔNODAS - TESTÍCULOS



CATEGORIAS SEXUAIS

Em meio à polissemia e à semântica do sexo, também é prudente considerar e rememorar que embora as configurações fêmea e macho manifestem-se estatisticamente com maior frequência e predominância, e por sobre elas recaiam os discursos de normalidade, outras materialidades pesam onto e biologicamente; **há pessoas que nascem com disposições cromossômicas descoincidentes, genitálias ambíguas, fenótipos que mesclam características atribuídas às fêmeas e aos machos da espécie** ou, ainda, aquelas que ao longo da vida desenvolvem arranjos físicos diferenciados. Essas "desafiam" o conhecimento científico e a semântica do dimorfismo sexual eleito como regra. Geram cadeias de efeitos, de indagações e de significados que fazem pensar sobre a instituída rigidez de duas categorias sexuais e possibilitam estilhaçar os enunciados cristalizados que defendem, de maneira limítrofe, as conformações físicas fêmea–macho / mulher–homem como as únicas existentes para seres humanos.

(Carvalho, 2020, p. 235)

CATEGORIAS SEXUAIS

VOCE
SABIA?

Identidade de Gênero – Refere-se ao sentimento, à atitude, ao vestuário e ao comportamento do indivíduo na sociedade, independentemente do sexo biológico.

Intersexual A intersexualidade acontece em seres humanos a partir da ocorrência de qualquer variação de características sexuais, incluindo cromossomos, gônadas e/ ou órgãos genitais, que dificultam a identificação de um indivíduo como totalmente feminino ou masculino. Essa variação pode compreender a ambiguidade genital, as variações cromossômicas sexuais diferentes de XX para mulher XY para homem, além de outras características de dimorfismo sexual como aspecto da face, membros, comportamento, voz, formato de partes do corpo, pelos e a presença de caracteres a mais como terceiro e quarto mamilo. Um em cada 100 nascimentos acontece, a heterogeneidade na diferenciação sexual e em um a cada 2.000 nascimentos, heterogeneidade é tão grande que suscita dúvida a respeito do gênero da criança.

Dessa forma, intersexuais são as pessoas que nascem com genitália e/ou características sexuais secundárias que fogem aos padrões socialmente determinados para os sexos masculino ou feminino. No campo da medicina, existe uma diferenciação entre intersexual falso e verdadeiro. Na verdadeira intersexualidade, que é uma condição muito rara, os dois órgãos são igualmente bem desenvolvidos e produzem hormônios sexuais masculinos e femininos; já na falsa intersexualidade, um dos órgãos apresenta maior grau de desenvolvimento sobre o outro, sendo predominante.

Pessoas:

XX como fêmeas/mulheres;

XY como machos/homens;

Síndrome de Turner (X0);

Síndrome de Klinefelter (XX, XXYY, XXXY, XXXYY, XXXXY);

Síndrome de Jacobs (XYY – nominados como super machos XXX – reconhecidos como super fêmeas);
pessoas XY;

(Carvalho, 2020, p. 236)

CATEGORIAS SEXUAIS: INTERSEXUAL

ÓRGÃO SEXUAL – VAGINA/PÊNIS
HORMÔNIOS – ESTRÓGENO/TESTOSTERONA
CROMOSSOMOS – XX/XY
GÔNODA- TESTÍCULOS/OVÁRIOS



no virilización



estadio 1



estadio 2

INTERSEXO

ÓRGÃO SEXUAL – VAGINA/PÊNIS
HORMÔNIOS – ESTRÓGENO/TESTOSTERONA
CROMOSSOMOS – XX/XY
GÔNODA- TESTÍCULOS/OVÁRIOS



estadio 3



estadio 4



estadio 5

INTERSEXO

CATEGORIAS SEXUAIS E CULTURAIS

**O deslizante nome das coisas... A perigosa ordem das palavras...
A provisoriedade das explicações...**

Por outro lado, como modelagens eleitas pela própria biologia (e como conteúdos curriculares em escolas), não são muito eficazes para ajustar nossas lentes e direcionar os olhares para outras materialidades corporais que escapam, borram ou desconstroem as supostas precisões ontológicas ou as concepções binárias apoiadas em hierarquias de poder, essencialismos e em diferenças de natureza/biológicas (em relação ao sexo) e culturais (em relação aos gêneros), como exemplo, **a manifestação da vida intersexual e a condição de transgenerificação** expressa por muitas pessoas que não se reconhecem como **cisgêneras**, ou seja, pessoas que apresentam configurações de gênero não coincidentes com o sexo biológico atribuído ao nascimento.

(Carvalho, 2020, p. 234)

FAMÍLIAS, DIVERSIDADE E GÊNERO

Pessoas além do gênero



"Eu nasci em um corpo dito masculino, eu prefiro ser identificade como agênero e não binarie. Eu prefiro pronomes neutros. Eu me assumi como não binarie e agênero há quase quatro anos. Eu me identifiquei em particular sob o guarda-chuva trans desde a minha adolescência. Em drag, eu prefiro os pronomes "ela/dela", e francamente, "ela/dela" sempre funciona pra mim. Meu futuro é feminino"

@thejinx

"Eu vejo na ageneridade uma forma de ser completamente eu, sem amarras."

@apenascup



"Se me chamar de "ele" ou "ela", não importa pra mim. Eu não me considero de nenhum gênero. Eu me considero uma experiência" @angelhaze

Sexo e violência: é para um sempre esteve lá que **o artista parece apontar**, embora utilizando os recursos que sua atualidade lhe dispõe.

E não haveria aí, afinal a síntese da diferença entre os animais e os seres humanos, na medida em que apenas um deles pode se dar conta disto e buscar **na arte um artifício suportável para a miséria que nos constitui?**

O QUE DIZ AS PICHAÇÕES SEXUAIS?

Imagem 3: Disputa de pênis



Fonte: registro pessoal dos autores

(JUNIOR, 2020.)

Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - 2018



A artista brasileira conseguiu um milagre: colocar, sem inferioridade, antes com relevo plástico, á guisa de uma flor de sol – a figura da mulher, em sua nudez gloriosa, no deslumbre de nossa paisagem.

“ EVA RETORNOU AO EDEN...”

Não há quem a tenha superado nesse ponto, nem mesmo pela razão de ter sido a primeira e a única a fazê-lo. (NAVARRO, 1926, p.23)
Thais Silva, p. 1123

<https://artsandculture.google.com/culturalinstitute/beta/asset/r-ao-de-sol-georgina-de-albuquerque/PqEp2Kfw0gN2g>

LINGUAGEM: CONTEXTO, HUMOR E AFETAÇÃO

VAMOS DE
SARAU
DE
VERBETES?

Diga o quanto você ama

/exemplo

1. Mas não fica só na declaração.
Ame na prática. Amar é ação. Amar
é arte. Muito amor, gente.

 VerbeteSerto

Paulo Gustavo eterno.

<https://www.instagram.com/gtes.seri>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



SISTEMATIZAÇÃO DOS SABERES CONSTRUÍDOS



O QUE VOCÊ VAI LEVAR PARA SUA PRÁTICA?

Nos dê um feedback!
Entre em contato e socialize suas ideias!

Dúvidas ou sugestões fale conosco através do email.

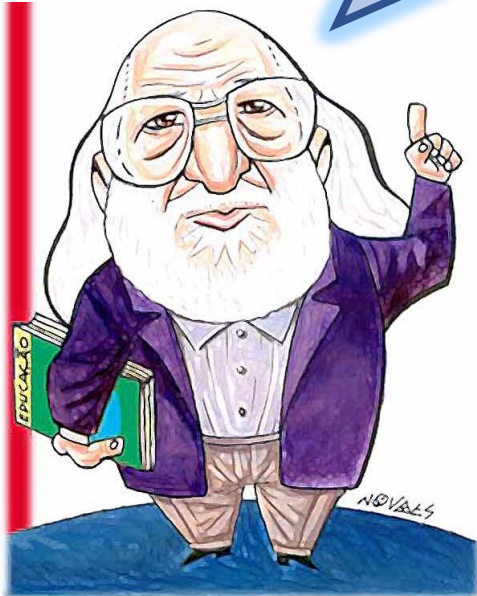


arte.formacaoefer@educ.rec.br

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/849350810965628169/>

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!

Aproveitamos para
agradecer sua participação e
empenho na construção das
atividades.



**QUE TAL SOCIALIZAR NO
PRÓXIMO ENCONTRO
ATIVIDADE REALIZADA COM
LAMBE LAMBE?**

Fonte: <https://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

VAMOS FAZER A AVALIAÇÃO DO NOSSO ENCONTRO?

Parabéns! Você chegou ao final dos estudos da formação com o tema: **REFLEXÃO E SABERES DE ENSINO DE ARTE DIALOGANDO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE** Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos pedagógicos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

**Link da avaliação disponível no chat.
Participe!**

REFERÊNCIAS

BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **Educação sexual e formação de professores de ciências biológicas**: contradições, limites e possibilidades / Cláudia Ramos de Souza Bonfim. - Campinas, SP: [267 p.], 2009. Disponível: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Ciencias/teses/tese14edusexual_prof.pdf

BIROLI, Flávia. **“Responsabilidades, cuidado e democracia”**. Revista Brasileira de Ciência Política, 18: 81-117, 2015.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. **Sexos, sexualidades e gêneros**: uma contribuição das teorizações feministas para a discussão dos limites das explicações e categorizações biológicas. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio. vol. 13, n. 1, p. 223-242, 2020. Disponível:<Sexos, sexualidades e gêneros | Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio (journals.com.br)>

FREIRE, Luiz; QUIRINO, Tamara; VALLE, Arthur; ANDRADE, Marco Pasqualini de. **Anais do XXXVIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**: Arte e Erotismo> prazer e transgressão na história da arte, Florianópolis-SC 16-20 de outubro de 2018 / Florianópolis: Comitê Brasileiro de História da Arte - CBHA, 2019 [2018].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

JUNIOR. Jonas Alves da Silva; SILVA. Leandro Rodrigues Nascimento Da, Imagens do cotidiano escolar Gênero e sexualidades nos desenhos de estudantes de uma escola pública. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 28, p. 177-192, jan./abr. 2020.

MAGALHÃES, António M. **E você, já foi tolerado?** Universidade do Porto. 2012. Disponível:<<https://diversa.org.br/artigos/e-voce-ja-foi-tolerado/>>

MORANDO, André. SOUZA, Nadia Geisa Silveira de. **Corpo, sexualidade e gênero**: verdades imbricadas ao ensino de ciências e de biologia. Revista Diversidade e Educação. v.7, n.1,p. 227-243, Jan/Jun. 2019. Disponível: <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9034>>

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife**: Educação de Jovens e Adultos. Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). Recife: Secretaria de Educação, 2015.

SILVA. Thais Canfil da, A representação do nu feminino nas obras de Georgina de Albuquerque. **Anais do XXXVIII Congresso do CBHA**. UFRJ, DISPONÍVEL: <http://www.cbha.art.br/coloquios/2018/anais/pdfs/07%20Thais%20Canfil%20da%20Silva.pdf>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



100 ANOS DE PAULO FREIRE: o pensar na educação para além do espaço escolar

PREFEITURA DO RECIFE

Secretaria de Educação

Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica

Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire

Rua Real da Torre, 229, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000

Tel: 81 3355-5851/ 3355-5856

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>